

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS – UNIMES  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE NA  
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

**GUSTAVO BELIZARIO OLIVEIRA**

**SANTOS  
2024**

O45e OLIVEIRA, Gustavo Belizario

O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA  
IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE NA CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS. / Gustavo, Belizario. – Santos, 2024. 22 f.

Orientador: Ana Virginia de Almeida Carrasco

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado), Universidade  
Metropolitana de Santos, Enfermagem, 2024.

1. Sepses. 2. Enfermagem. 3. Classificação de Risco.

Vanessa Laurentina Maia

Crb8 71/97

Bibliotecária Unimes

**GUSTAVO BELIZARIO OLIVEIRA**

**O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE NA  
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Enfermagem da Universidade  
Metropolitana de Santos (UNIMES), como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Me. Ana Virgínia  
de Almeida Carrasco

**SANTOS**

**2024**

**GUSTAVO BELIZARIO OLIVEIRA**

**O ENFERMEIRO COMO PROTAGONISTA NA IDENTIFICAÇÃO DA SEPSE NA  
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Enfermagem da Universidade  
Metropolitana de Santos (UNIMES), como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Enf.<sup>a</sup> Me. Ana Virgínia  
de Almeida Carrasco

**Aprovado em:**

---

**Docente UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos**

---

**Data**

---

**Docente UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos**

---

**Data**

---

**Docente UNIMES – Universidade Metropolitana de Santos**

---

**Data**

**SANTOS**

**2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a Deus por estar comigo em momentos de fraqueza e sempre me suprindo forças para continuar a caminhada e finalizar com êxito. Aos meus pais e irmãos por sempre me aconselharem e me apoiarem nesta jornada. Aos meus avós por sempre incentivarem-me, em especial ao meu avô, que nos deixou neste ano, um grande enfermeiro pela Baixada Santista desde 1976, agradeço por sempre ter partilhado conhecimentos e vivências de sua atuação como profissional enfermeiro, e sempre ter me apoiado nesta jornada enquanto esteve em vida, e tenho certeza que estará me guiando sempre em minha atuação. Aos mestres e docentes, pelas orientações, apoio constante e por sempre provarem o meu potencial a mim mesmo. Aos meus colegas de ocupação profissional por confiarem sempre em meu trabalho. Aos meus colegas de bacharelado por sempre me incentivarem e mostrarem do que sou capaz, pelos conselhos, ensinamentos técnicos e compartilhamento de experiências. Tenho a absoluta certeza, que sempre darei o meu melhor a todos que passarem pelas minhas mãos durante minha atuação profissional.

**Gustavo Belizario Oliveira**

## RESUMO

Este estudo trata-se de um cotidiano hospitalar, referente à detecção precoce, tratamentos oportunos associados à sepse, devido aos riscos de sinais críticos, de choque séptico, falência de órgãos e alta taxa de mortalidade. Objetivo geral: investigar os métodos utilizados por enfermeiros para identificação de sepse durante a classificação de risco. Objetivos específicos: identificar ferramentas e protocolos para sepse na classificação de risco; analisar barreiras e desafios; valorizar o papel da educação e conscientização dos profissionais de saúde. Método: revisão bibliográfica, por intermédio de revistas científicas, repositórios de universidade e sítios eletrônicos como SCIELO e LILACS. Resultados: entre o período de 2018 e 2023, sendo encontrados 23 artigos. Desta totalidade, 10 atenderam o objeto e os objetivos da pesquisa. Considerações: os profissionais necessitam de atualização constante a respeito dos protocolos de saúde e de metodologias que inovem no atendimento de pacientes com sepse. A pressão sofrida no ambiente hospitalar deve ser um obstáculo a ser superado.

**Palavras-chave:** Sepse. Enfermagem. Classificação de Risco.

## **ABSTRACT**

This study deals with a daily hospital routine, referring to early detection, timely treatments associated with sepsis, due to the risks of critical signs, septic shock, organ failure and high mortality rate. General objective: to investigate the methods used by nurses to identify sepsis during risk rating. Specific objectives: identify tools and protocols for sepsis in risk rating; analyze barriers and challenges; to value the role of education and awareness of health professionals. Method: bibliographic review, through scientific journals, university repositories and websites such as SCIELO and LILACS. Results: between the period 2018 and 2023, 23 articles were found. Of this total, 10 met the object and objectives of the research. Considerations: professionals need constant updating regarding health protocols and methodologies that innovate in the care of patients with sepsis. The pressure experienced in the hospital environment must be an obstacle to be overcome.

**Keywords:** Sepsis. Nursing. Risk rating.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 01 – Fluxograma do Protocolo Gerenciado de Sepses.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>09</b>
<b>2.1 OBJETIVO GERAL.....</b>	<b>09</b>
<b>2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>09</b>
<b>3. METODOLOGIA .....</b>	<b>10</b>
<b>4. RESULTADOS.....</b>	<b>10</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>20</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A sepse, também conhecida como infecção generalizada, é uma condição clínica grave e potencialmente fatal que requer intervenção médica imediata. É responsável por inúmeras internações hospitalares e apresenta altas taxas de mortalidade em todo o mundo. A sepse ocorre quando uma infecção bacteriana, fúngica ou viral se espalha pelo organismo, desencadeando uma resposta inflamatória sistêmica descontrolada. Atenta-se que a referida enfermidade teve sua primeira análise nos anos 80<sup>1</sup>.

O quadro fático é alarmante, em vista de 49% dos óbitos ocorrerem quando o paciente já está sob os cuidados médicos, na esfera hospitalar. Com isto, a falta da detecção da doença é um dos principais motivos para a piora do paciente. Um dos grandes óbices é o fato da sepse ter sintomas que não são específicos, estando atrelados a outras enfermidades. O diagnóstico preventivo, embora uma medida necessária, raramente é alcançado<sup>1</sup>.

A detecção precoce e o tratamento oportuno são fundamentais para melhorar os resultados clínicos e reduzir a mortalidade associada à sepse. Nesse sentido, a triagem adequada desempenha um papel crucial na identificação precoce dos pacientes com sepse, permitindo uma intervenção imediata e a adoção de medidas terapêuticas apropriadas. Aponta-se que a sala de emergência é a localidade mais apropriada, por ser o primeiro momento com o paciente. Desta feita, haverá a eficácia do atendimento e aumento das chances de sobrevivência. Atinente a equipe de enfermagem, esta será responsável pelo manuseio dos exames e controle da sepse neste intermédio<sup>2</sup>.

O enfermeiro possui a essencialidade neste âmbito, em vista de ter o conhecimento científico e técnico. Trata-se de saber a respeito do protocolo de sepse, a partir dos sinais determinantes, como o choque séptico. A alta taxa de mortalidade determina que o atendimento deve ser rápido e efetivo, para se evitar a piora crescente do quadro clínico. Desta forma, o enfermeiro nos cuidados da triagem deve estar atento as principais características da sepse, para que proceda com os primeiros precauções<sup>3</sup>.

Atesta-se que em território nacional, anualmente, os óbitos advindos da sepse ultrapassam aproximadamente 670 mil casos ao ano. Nesta cena, o quadro crítico no

Brasil deixa o país com a liderança no ranking de países com maior número de mortes por esta enfermidade. Desta forma, demonstra-se a necessidade de profissionais habilitados e cumprimento de protocolos estabelecidos, para que os primeiros sinais sejam identificados rapidamente, sem maiores intercorrências. O encaminhamento para as Unidades de Terapia Intensiva (UTI) também pode ser uma medida necessária, ante a urgência expressa pela sepse<sup>4</sup>.

As primeiras horas de atendimento são de suma importância nesta senda, sendo que o primeiro setor que o paciente tem acesso se trata da triagem. Tarjar corretamente o indivíduo, para identificar a gravidade e as ameaças a sua saúde, deve ser a primeira medida tomada. Logo após, o encaminhamento para localidades de urgência e emergência, para que consiga obter o tratamento adequado<sup>5</sup>.

Justifica-se que as divergências e formas que o quadro clínico de sepse se apresenta, denotam a necessidade da intervenção imediata. Com isto, insta-se um conhecimento aprofundado sobre o tema, para que o enfermeiro saiba avaliar a totalidade dos sintomas. A colaboração da equipe multidisciplinar, composta por enfermeiros e médicos, também é de suma importância para a redução da mortalidade.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Investigar e analisar estratégias, em conjunto aos métodos utilizados por enfermeiros para identificação da sepse durante a classificação de risco, com foco na melhoria da eficiência diagnóstica e na redução do tempo de intervenção.

### **2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

Identificar as principais ferramentas e protocolos utilizados na identificação da sepse durante a classificação de risco;

Analisar as barreiras e desafios enfrentados na identificação da sepse durante a classificação;

Valorizar papel da educação e conscientização dos profissionais de saúde na identificação precoce da sepse durante a classificação de risco.

### **3. METODOLOGIA**

A revisão bibliográfica, de modo qualitativo, foi o método escolhido para nortear a presente pesquisa. Neste ínterim, coletaram-se artigos de base de dados digitais, de alta confiabilidade como revistas científicas, repositórios de universidades e sítios eletrônicos como o SCIELO. Para o realce dos resultados obtidos, as buscas embasaram-se nos seguintes indexadores: sepse; enfermagem; triagem.

Obteve-se trabalhos que respeitassem o tema proposto, além de cumprirem o requisito temporal de 05 anos com pesquisas efetuadas entre 2018 até 2023. Na totalidade, foram selecionados 23 artigos, 01 manual e 01 livro, sendo que 07 artigos ultrapassaram o período de 05 anos, sendo excluídos da lista de seleção. Outras 05 pesquisas não se aprofundaram em questões desejadas para o presente trabalho, limitando-se a descrição da sepse, sem soluções eficientes para o seu combate. Com isto, conforme quadro de resultados, a seguir, houve a seleção de 10 artigos, 01 manual e 01 livro que cumpriram os requisitos supramencionados.

Os acervos dos quais coletaram-se as pesquisas são considerados confiáveis, ante os dados serem revisados antes de sua publicação. Os seguintes repositórios foram utilizados para a presente pesquisa: ILAS; Enfermagem Revista; Faculdade de Mauá; sites governamentais de saúde; Revista da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Scientific Electronic Archives Issue; Revista PubSaúde; Editora Científica Digital; Revista Atualiza Saúde; Research, Society and Development; e Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde.

### **4. RESULTADOS**

O quadro abaixo trará a coleta de resultados durante a pesquisa, com a listagem dos artigos científicos selecionados, seu ano e síntese do conteúdo.

**Quadro 01 – Referente ao objeto e objetivos do estudo. Santos, 2024.**

<b>N°</b>	<b>ANO/AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>RESULTADO</b>	<b>CONSIDERAÇÃO</b>
<b>1</b>	MIRANDA, L. F. B.; CAPISTRAN O, R. L.; SOUZA, S. A. 2018.	Atuação do enfermeiro emergencista no controle da sepse.	Averiguar as práticas de condução de emergências, atreladas a sepse.	O maior desafio apontado trata-se da dificuldade de identificação da doença, o que posterga o diagnóstico.	O tratamento é complexo, devendo a equipe de enfermagem ter conhecimento sobre sua aplicação.
<b>2</b>	RIBEIRO, J. A.; GONÇALVES, M. S.; PEREIRA, G. C. S. 2018.	Ações do enfermeiro na identificação precoce da sepse.	Analisar a intervenção do enfermeiro, quanto ao diagnóstico precoce de sepse na UTI adulto.	A pesquisa de campo coletou informações de enfermeiros que trabalham em duas instituições. Observou-se baixo conhecimento a respeito dos protocolos.	Os protocolos de sepse existem nas instituições, porém não são de conhecimento integral da equipe de enfermagem.
<b>3</b>	SOUZA, P. R.; CHAGAS, H. O. 2018.	O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura.	Atentar-se ao papel do enfermeiro nas áreas de urgência e emergência no hospital.	Os maiores desafios enfrentados pela comunidade de profissionais de saúde emergencista, está no estresse contínuo e possibilidade de	A gestão de recursos humanos e o atendimento ao paciente são as principais funções, atreladas ao enfermeiro, na urgência e emergência.

				contaminação	
<b>4</b>	OLIVEIRA, S. C.2019.	O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria.	Analisar os sintomas antecedentes do quadro de sepse.	Há dificuldade, relativa aos profissionais da saúde, na identificação direta da sepse, confundindo seus sintomas com o de outros quadros clínicos.	É importante o conhecimento a respeito dos sintomas antecedentes, para que o profissional possa obter o diagnóstico precoce.
<b>5</b>	BRANCO, M. J. C et al. 2020.	O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse.	Observar as intervenções clínicas utilizadas em casos de prevenção de sepse.	A aplicação dos protocolos é de suma importância para o reconhecimento precoce da sepse.	O enfermeiro, por estar a frente da triagem na emergência, tem um papel fundamental na identificação e controle do quadro de sepse.
<b>6</b>	RIBEIRO, L. L. 2020.	A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência.	Averiguar a diminuição de mortalidade com o diagnóstico precoce, logo no primeiro atendimento realizado.	Devem-se delinear estratégias sobre as intervenções e protocolos a serem efetuados pelas equipes de enfermagem.	Os conhecimentos a respeito da sepse são limitados no arcabouço dos profissionais, devendo ser ampliado para aumentar as chances de sobrevivência do paciente.
<b>7</b>	Associação Beneficente Síria. 2020.	Protocolo Gerenciado da Sepse.	Trata-se de um manual interno de um hospital, com o passo a passo a ser realizado junto aos pacientes com sepse.	Traz-se à lume informações a respeito de medicamentos, procedimentos e imagens	O protocolo apresenta uma didática resolutive e simples, para orientação dos profissionais no manejo clínico ao identificar a sepse

				que ilustram a ordem do atendimento.	no paciente, facilitando e agilizando o tratamento e fluxo de atendimento.
<b>8</b>	SANTOS, R. S. et al. 2021.	Conhecimento do enfermeiro sobre os parâmetros de alerta da sepse na triagem precoce em terapia intensiva.	Verificar a importância da equipe de enfermagem, durante a triagem, para o atendimento do paciente com sepse.	É fundamental que o enfermeiro possua conhecimento a respeito dos protocolos de saúde, para que haja o diagnóstico precoce.	O profissional necessita de constante atualização e estudos aprofundados. Deste modo, terá maiores conhecimentos sobre a sepse.
<b>9</b>	CEBRIANO, G. C. M et al. 2021.	Conhecimento do enfermeiro sobre os parâmetros de alerta da sepse na triagem precoce em terapia intensiva.	Frisar o quanto fundamental é o conhecimento dos tratamentos de sepse, por parte do enfermeiro.	Os protocolos de identificação são um ponto chave para que se desenvolvam procedimentos mais eficazes e aumentem a sobrevivência do paciente.	Os protocolos SOFA e lactato são os principais a serem utilizados para a identificação da sepse no quadro clínico do paciente.
<b>10</b>	ANDRADE, K. C. M et al. 2022.	O papel do enfermeiro frente ao protocolo de sepse no âmbito da urgência e emergência em hospitais.	Averiguar os desafios da implementação de protocolos, atinentes a sepse, durante o atendimento de urgência	O estudo volta-se para a aplicabilidade dos protocolos, a adesão por partes dos profissionais e o impacto da educação constante neste tema	Um dos pontos destacados como um óbice trata-se da falta de acesso da equipe de enfermagem aos protocolos. Isto ocasiona a falha em atendimentos.

				por parte dos enfermeiros.	
11	BRANDÃO, R. G. R et al, 2023.	Papel do enfermeiro frente ao paciente com sinais e sintomas de sepse.	Analisar as funções do enfermeiro ao encarar sintomas de sepse e como ocorre a identificação eficaz e seus procedimentos.	O atendimento deve ser ágil, para minimizar os danos no paciente.	O diagnóstico precoce é de grande auxílio em face da sepse, que é tida como um problema recorrente no cotidiano hospitalar.

Autoria própria: OLIVEIRA, G.B; CARRASCO, A.V.A, Santos,SP, 2024.

## 5. DISCUSSÃO

O termo sepse foi analisado pela primeira vez na década de 80, a partir da conferência College of Chest Physicians, determinada como um quadro inflamatório e infeccioso. Os altos níveis de mortalidade, estimados em 49%, usualmente ocorrem no meio hospitalar. Os sintomas que se manifestam durante a síndrome são diversos, não sendo exclusivos da septicemia, como febre e taquicardia, o que dificulta ainda mais o seu diagnóstico preventivo. Destarte, impossibilita-se a realização de procedimentos adequados para a reversão do quadro clínico<sup>1</sup>.

Observa-se que cerca de 20 a 30 milhões de indivíduos são atingidos por esta patologia. Embora os dados demonstrem números alarmantes, a doença ainda permanece sendo desconhecida por boa parte da equipe de profissionais da área. Para que se proceda ao diagnóstico, faz-se necessário a inspeção minuciosa do eventual foco infeccioso, por intermédio de anomalias orgânicas. Nesta toada, realizar exame de urina, hemograma e radiografias no tórax facilitarão a identificação da sepse, por tratar-se de processos que analisam níveis de oxigênio e lactato<sup>3</sup>.

No Brasil, os números de pacientes diagnosticados com a patologia encontram-se em 600 mil por ano, sendo que é o país com a maior taxa de mortalidade. Atenta-se que a sepse carrega consigo prejuízos como a falência múltipla ou de um único órgão, desenvolvidas pelo choque séptico, determinado pela hipotensão. Por isto que identificar eventual débito cardíaco e instabilidades

pulmonares auxilia para que o profissional de saúde proceda rapidamente. A internação em terapia intensiva também poderá ser considerada para que se efetue um tratamento adequado e eficiente<sup>4</sup>.

Tendo em vista que a sepse, a cada hora perdida de tratamento, ocasiona a perda de sobrevida, dentro de 24 horas, pode levar-se ao falecimento. Neste prisma, o setor de urgência e emergência deve ser uma localidade que consiga obter informações necessárias, moldando suspeitas até que incorra a confirmação do quadro clínico. A equipe de enfermagem é de suma importância nesta etapa, por serem profissionais que tem o primeiro contato com o paciente. É fundamental gerar-se um processo de enfermagem, que permita autonomia a estes profissionais para que efetuem a manutenção da higidez do paciente<sup>5</sup>.

A classificação de risco é um momento importante nesta seara. Há a priorização da colheita de dados iniciais, para analisar a gravidade do quadro. Um dos maiores focos neste setor trata-se da medição de sinais vitais, analisando-se eventuais progressões no paciente. Contudo, um dos maiores desafios trata-se de relacionar os sintomas obtidos com a sepse, o que está conectado com a falta de preparo do profissional e do próprio estabelecimento hospitalar, atinente ao uso de ações para combater esta patologia<sup>6</sup>.

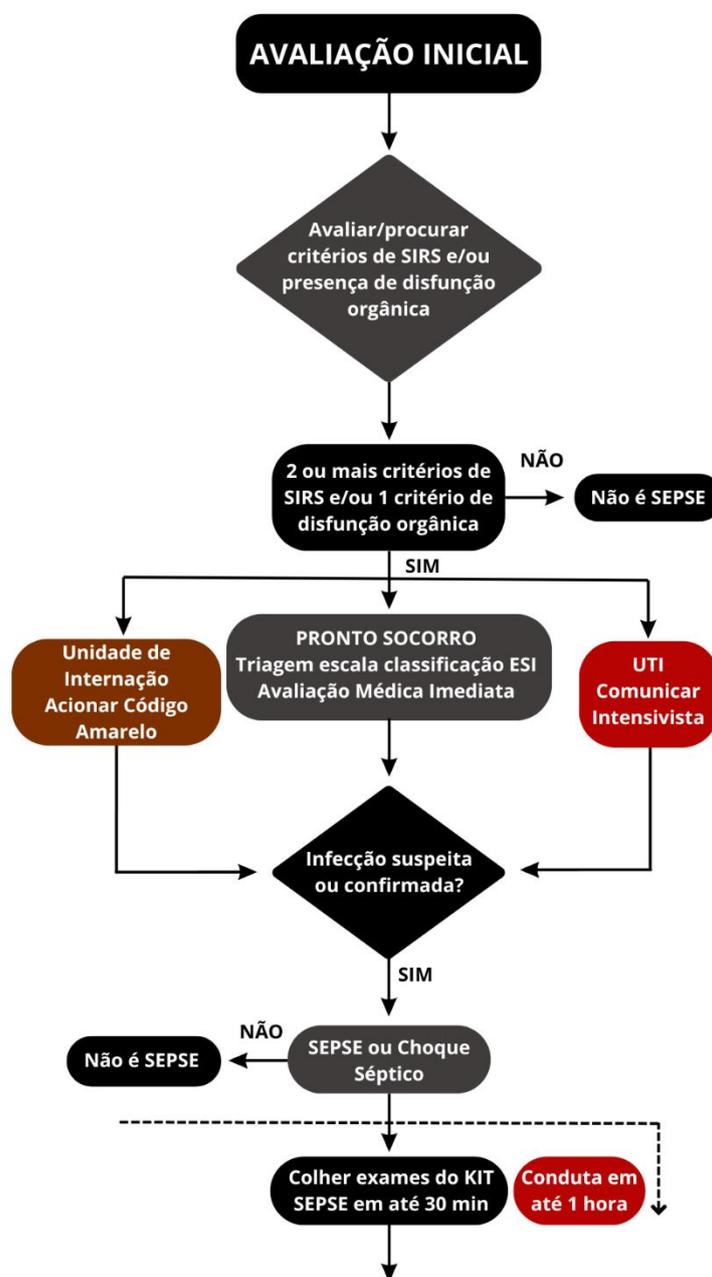
A sala de emergência de um hospital é a localidade em que são encaminhados pacientes com quadros que necessitam de atendimento rápido, ante a gravidade que o quadro se apresenta. Destaca-se que este ambiente é estressante, pela tomada rápida de decisões que enfermeiros precisam possuir, além de manter o controle sobre o seu emocional. Ademais, não se trata somente de desenvolver o atendimento junto ao enfermo e sua família, em vista de precisar gerir os recursos disponibilizados pelo hospital. Neste momento, insta-se a aplicação dos conhecimentos científicos aprendidos, somados aos dos protocolos disponíveis na instituição<sup>7</sup>.

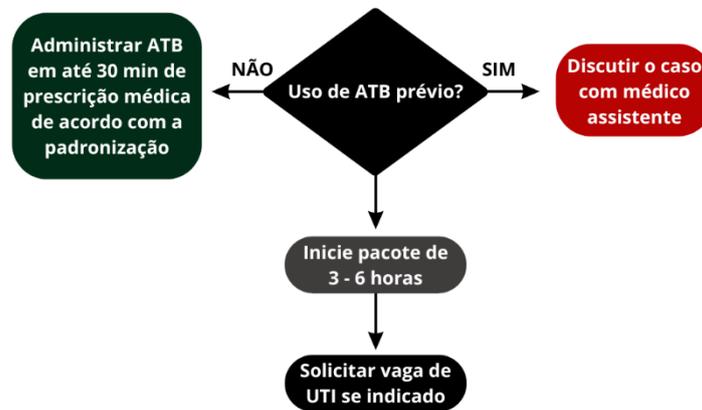
A equipe de profissionais também deve adequar-se quanto a comunicação entre si, para que os diagnósticos sejam obtidos de forma eficaz. Cada momento irá contar para o tempo de sobrevida de um paciente. Nos casos de sepse, as falhas presentes nos profissionais podem desenvolver agravantes, consumindo mais recursos hospitalares, além de prolongar o prazo de internações. Tal fator ainda atinge a satisfação do enfermeiro quanto ao seu desempenho no ambiente de trabalho. Um

dos métodos que podem guiar a uma solução seria padronizar processos, harmonizando sistemáticas que apontem mais rapidamente para a doença<sup>8</sup>.

O protocolo mais indicado a ser seguido possui diversas etapas, a partir da triagem, até a sua conclusão. Neste ínterim, pode-se observar o passo a passo conforme fluxograma extraído a seguir<sup>9</sup>:

**Figura 01**  
**Fluxograma do Protocolo Gerenciado de Sepses**





Fonte: BRASIL, 2022.

A avaliação inicial é desenvolvida, a partir dos ditames presentes nos protocolos de sepse. Com 2 ou mais sinais de SIRS (Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica), encaminha-se para os setores de acordo com a gravidade do quadro. Caso se agrave mais ainda, o pacote de 03/06 horas deve ser aplicado, com indicação do paciente ser levado até a UTI<sup>9</sup>.

Observa-se que há diversos caminhos e procedimento a serem traçados, desde a opção de encaminhamento até a coleta dos exames, que não deve ultrapassar 01 horas. Os exames que atendem ao KIT sepse totalizam-se em 17, como hemocultura periférica em 2 amostras, hemograma, ureia, creatinina, glicemia, sódio, cálcio iônico, magnésio, coagulograma, TGO (Transaminase Glutâmico-Oxalacética), TGP (Transaminase Glutâmica Pirúvica), PCR (Proteína C Reativa), bilirrubinas e frações, troponina, gasometria arterial e lactato arterial.<sup>10</sup>

Discute-se ainda sobre a terapia a ser tomada ainda nas 03 horas iniciais do quadro clínico, guiado pela coleta de maiores dados sobre o paciente, conforme determina o trecho a seguir (2021, p. 6)<sup>3</sup>:

O conjunto de medidas terapêuticas utilizadas precocemente melhora a sobrevivência na sepse, no geral tais medidas devem ser concluídas nas primeiras 3 horas a partir da identificação do paciente com este agravo e deve contemplar: Obtenção de hemoculturas, administração de antibióticos de amplo espectro, determinação do lactato plasmático, administração de 30 ml/kg de cristaloides em pacientes com hipotensão ou lactato maior que 4 mmol /l e início de drogas vasopressoras se a carga de fluido falhar em manter a PAM maior que 65 mmHg. Alguns autores defendem a utilização dessas medidas na primeira hora de identificação do paciente com sepse, embora existam controvérsias (2021, p. 6)<sup>3</sup>.

Neste passo, embora a humanidade tenha evoluído com questões tecnológicas, a sepse ainda angaria alto número de mortalidade nos hospitais. Ante o

impacto causado, de forma internacional, iniciaram-se projetos para tentar reduzir as estatísticas, dentre eles a Campanha Sobrevivendo à Sepse. Vislumbra-se o intuito de trazer aos profissionais do âmbito de saúde conhecimentos a respeito da doença, incluindo a implementação de dois principais pacotes de cuidados. O primeiro chama-se de “ressuscitação”, que deve ser efetuado nas primeiras seis horas, com a coleta dos exames supramencionados. O segundo volta-se para o tratamento das próximas 24 horas, com uso de medicações, como corticosteroides, e a ventilação mecânica<sup>2</sup>.

A metodologia utilizada para que haja o diagnóstico advém dos padrões do q-SOFA (Sequential Organ Failure Assessment), em que se revelam divergências no organismo que podem apontar para a presença da sepse. O score é formado por somente três fatores, que deverão possuir os seguintes valores: pressão arterial sistólica menor que  $< 100\text{mmHg}$ ; frequência respiratória maior que  $> 22$  inspirações por minuto; Nível de consciência Glasgow menor que  $< 15$ . Tais dados levam a compreensão de falhas em órgãos, um dos sintomas mais predominantes na sepse<sup>11</sup>.

Para a melhora nos referidos procedimentos, o Instituto Latino-Americano de Sepse (ILAS) destaca a importância da implementação de protocolos de cuidados preventivos, conforme discorre-se a seguir (2019, p.13)<sup>6</sup>:

Sendo assim, a implementação de protocolos assistenciais auxilia na identificação dos sinais e sintomas que antecedem a sepse e o pacote de cuidados atua no acompanhamento do paciente com sepse. Após identificação do paciente com suspeita de sepse, condutas que visam à estabilização do paciente são prioritárias e devem ser tomadas imediatamente dentro das primeiras horas, o pacote de cuidados de três horas e seis horas foram criados no sentido de acelerar e aprimorar o acompanhamento adequado do caso de sepse (2019, p. 13)<sup>6</sup>.

O ILAS observa que caberá ao hospital, conforme a capacidade e recursos humanos que obtiver, decidir pela abertura ou não do protocolo de sepse. Deverão estar embasados na suspeita do choque séptico ou de sepse, ante a presunção de infecção ou disfunção orgânica, na modalidade leve ou grave. Neste esteio, após a triagem, deve-se aplicar o pacote de cuidados de uma hora, voltado para a coleta de mais informações. Este será composto de exames laboratoriais, observância de lactato arterial, coleta de duas hemoculturas e administração de antimicrobianos. Após isto, haverá o pacote de seis horas, com enfoque em reavaliar a eventual patologia. Tais cuidados auxiliam na prevenção do agravamento do caso<sup>12</sup>.

Ante o exposto, o trabalho em equipe de enfermeiros, somado a atenção devida aos protocolos e métodos como o q-SOFA, podem ser responsáveis pela sobrevivência de um paciente. Contudo, embora as instituições possam ter presentes tais protocolos, as equipes de enfermagem podem desconhecê-los. Deste modo, frisa-se a necessidade de um programa de educação continuada, para que haja a atualização de informações. Ao propiciar o acesso aos cuidados a serem efetuados, o estabelecimento hospitalar irá fornecer um atendimento eficiente e a redução de mortalidade<sup>13</sup>.

## **6. CONCLUSÃO**

O presente estudo apontou que o tempo é um recurso precioso na sala de urgência e emergência. Frisa-se que inúmeros casos clínicos necessitam de um auxílio eficaz, para que se aumente a sobrevida do paciente. O foco principal da pesquisa voltou-se para os pacientes com sepse. Isto, pelo fato da alta taxa de mortalidade da doença, ante o modo rápido que se alastra, promovendo a falência múltipla de órgãos e o choque séptico. Neste intermédio, o enfermeiro é o profissional que centraliza os cuidados iniciais, sendo o primeiro contato que o paciente e sua família terão com a instituição hospitalar.

O primeiro ponto a ser elaborado será o conhecimento voltado aos protocolos sobre a sepse. O profissional deve atentar-se e colocar em prática seu conhecimento científico, reconhecendo os sinais e sintomas da sepse. Insta-se a agilidade na administração das terapias, coletas de exame e suporte, para mitigar as consequências. O método do q-SOFA é um destes que destaca os sintomas de acordo com o score formado. O kit de exames deve incluir 17 procedimentos, dentre eles a hemocultura periférica em 2 amostras, hemograma, ureia, creatinina, glicemia, sódio, cálcio iônico, magnésio, coagulograma, TGO (Transaminase Glutâmico-Oxalacética), TGP (Transaminase Glutâmica Pirúvica), PCR (Proteína C Reativa), bilirrubinas e frações, troponina, gasometria arterial e lactato arterial.

Contudo, coexistem desafios a serem superados. A pressão constante em meio a sala de urgência torna necessário o controle emocional do enfermeiro. No cenário contemporâneo, repleto de constante atualização, é fundamental que as pesquisas avancem e guiem ao aprimoramento da capacidade dos enfermeiros. O

estabelecimento hospitalar também deve fornecer meios de educação continuada, para que o profissional se atualize sobre novas práticas, além de obter o conhecimento dos protocolos internos.

Um dos fatores que propicia a alta taxa de mortalidade, é justamente o desconhecimento do protocolo de sepse e seu passo a passo. As instituições hospitalares devem ter seus investimentos voltados ao desenvolvimento das capacidades de reconhecimento precoce e os aspectos críticos da sepse. Com isto, fomentar o ensino e compreender o enfermeiro como uma peça fundamental no processo, contribuirá para a melhora dos desfechos clínicos.

## 7. REFERÊNCIAS

1. Brandão, R. G. R. et al. Papel do enfermeiro frente ao paciente com sinais e sintomas de sepse. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, vol. 4, n. 4: p. 12/20. Distrito Federal: Brasília, 2022. Disponível: <<https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/435>>. Acesso em 24/04/2023.
2. Miranda, L. F. B.; Capistrano, R. L.; Souza, S. A. Atuação do enfermeiro emergencista no controle de sepse. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**: Salvador, v. 7, n. 7, p. 76/83, jan./jun. de 2018. Disponível em: <<https://atualizarevista.com.br/article/atuacao-do-enfermeiro-emergencista-nocontrole-de-sepse-v7-n7/>>. Acesso em 18/11/2023.
3. Cebriano, G. C. M. et al. O enfermeiro como protagonista da identificação precoce da sepse: cuidados no manejo e evolução do agravo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2. Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 2021 [Internet]. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/349745343\\_O\\_enfermeiro\\_como\\_protagonista\\_da\\_identificacao\\_precoce\\_da\\_sepse\\_Cuidados\\_no\\_manejo\\_e\\_evolucao\\_do\\_agravo](https://www.researchgate.net/publication/349745343_O_enfermeiro_como_protagonista_da_identificacao_precoce_da_sepse_Cuidados_no_manejo_e_evolucao_do_agravo)>. Acesso em 24/04/2023.
4. Santos, R. S. et al. Conhecimento do enfermeiro sobre os parâmetros de alerta da sepse na triagem precoce em terapia intensiva. **Editora Científica Digital: Edição Enfermagem: desafios e perspectivas para a integralidade do cuidado** [Internet]. Capítulo 9, p. 105/118, 2021. Disponível em: <<https://www.editoracientifica.com.br/artigos/conhecimento-do-enfermeiro-sobre-os-parametros-de-alerta-da-sepse-na-triagem-precoce-em-terapia-intensiva>>. Acesso em 30/04/2023.

5. Ribeiro, L. L. A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. **Revista Pubsáude**, vol. 3, a024: 2020 [Internet]. Disponível em: < <https://pubsaude.com.br/revista/a-importancia-da-identificacao-precoce-da-sepse-pela-equipe-de-enfermagem-no-servico-de-emergencia/#:~:text=A%20não%20identificação%20do%20quadro,gravemente%20%20prognostico%20dos%20pacientes.>>. Acesso em 25/06/2023.
6. Oliveira, S. C. O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**: 11(5): 1307-1311, out.-dez. 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022248>>. Acesso em 25/06/2023.
7. Souza, P. R.; Chagas, H. O. O papel do enfermeiro no atendimento de urgência e emergência: uma revisão de literatura. **Scientific Electronic Archives Issue ID: Sci. Elec. Arch.** Vol. 11 (4) August 2018 [Internet]. Disponível em: <<https://sea.ufr.edu.br/SEA/article/download/520/pdf/2239>>. Acesso em 28/06/2023.
8. Branco, M. J. C. et al. O papel do enfermeiro perante o paciente crítico com sepse. **Revista Brasil enfermagem**, vol. 73, nº 4, 2020 [Internet]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/abstract/?lang=pt>>. Acesso em 29/06/2023.
9. Brasil. Ministério da Saúde. **Universidade Federal do Pará: Hospital Universitário João de Barros Barreto**. Protocolo Sepse Pará: Belém, 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chuufpa/comunicacao/noticias/seguranca-demedicamentos-sera-tema-do-dia-mundial-da-eguranca-do-paciente-em2022/protocolo-sepse\\_hujbb-1.pdf](https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chuufpa/comunicacao/noticias/seguranca-demedicamentos-sera-tema-do-dia-mundial-da-eguranca-do-paciente-em2022/protocolo-sepse_hujbb-1.pdf)>. Acesso em 19/11/2023.
10. Associação Beneficente Síria. Protocolo Gerenciado da Sepse. **HCor**. São Paulo: São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.hcor.com.br/wp-content/uploads/2020/11/1.-Protocolo-SEPSE.pdf>>. Acesso em 28/06/2023.
11. Andrade, K. C. M. et al. O papel do enfermeiro frente ao protocolo de sepse no âmbito da urgência e emergência em hospitais. **Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Mauá**. 2022. Disponível em: < [https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/repositorio/20230324084844.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/repositorio/20230324084844.pdf)>. Acesso em 28/06/2023.
12. ILAS – Instituto Latino-Americano de Sepse. **Implementação de protocolo gerenciado de sepse protocolo clínico**. [Internet]. 2018. Disponível em:

<<https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>>.  
Acesso em 26/04/2023.

13. Ribeiro J. A.; Gonçalves, M. S.; Pereira, G. C. S. Ações do enfermeiro na identificação precoce da sepse. **Enfermagem Revista**, vol. 21, nº 2: 2018.  
Disponível em:  
<<https://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/18821>>.  
Acesso em 11/11/2023.

14. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto; tradução Luciana de Oliveira da Rocha – 2ed – Porto Alegre: Artmed, 2007.